

# EDITORIAL



VOL. 6, N° 12, 2017

**Volume 06 – Número 12**

**Ano 2017**

O segundo número de 2017 consolida um dos objetivos principais da revista ao longo desse percurso, fomenta o espaço de publicação e divulgação de trabalhos discente de diversos graus. Ademais, tem apoiado eventos realizados pelos acadêmicos do Departamento de Filosofia.

Neste número, além dos artigos selecionados, trazemos um dossiê dedicado ao panorama estético, coordenado pela Professora Priscila Rufinoni, bem como lança um espaço de debate sobre práticas acadêmicas.

Dentre os artigos selecionados, temos de **Vítor Rodvalho Amaral**, acerca da essência do homem na religião através do estudo das teses de Feuerbach, ainda salienta os diversos trabalhos ligados a uma das linhas de pesquisa da pós-graduação da Universidade de Brasília.

Igualmente, o artigo de **Gabriel Martins Ferreira**, graduado em Filosofia por esta universidade, cujo eixo temático, a

ideia de autodeterminação da vontade, lança luz sobre noções basilares da doutrina ética de Kant como liberdade e dever.

Em seguida, **Ricardo Moreira Lacerda**, graduado em Ciências Políticas, expõe a teoria democrática de Hans Kelsen, investiga como os princípios da liberdade e igualdade são justificados na construção da democracia e como podemos relacioná-los a sua teoria.

Recebemos também contribuição do recém-mestre em psicologia **Henrique Campagnollo D'Ávila Fernandes**, a qual examina a questão da alucinação auditiva, um fenômeno tematizado desde a antiguidade. Demonstra que também é possível o exame pela filosofia a fim de possibilitar a abertura de sentido do fenômeno.

Por fim, o graduado em filosofia **Alexandre Gomide Xavier**, escreve sobre o problema das utopias ideológicas. Será possível uma fundamentação ética das utopias? Será possível superar as adversidades do ser humano sem resultar em caminhos tortuosos?

A capa e o ensaio visual que acompanha as aberturas do expediente, do editorial e da apresentação do dossiê são de

**Matheus Pereira**, estudante do curso de Teoria Crítica e História da Arte, da Universidade de Brasília. As estruturas do cotidiano da cidade se transformam em uma geometria em preto e branco, tornando o familiar estranho.

*Angelo Palhano Ricarte Oliveira*

*Iasmin Leiros Sarmiento da Silva*

*Jade Oliveira Chaia*

*Maria Clara Rodrigues Rocha*

*Michelly Alves Teixeira*

*Verônica de Souza Maciel*

*Editores Associadxs*